

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO

CABO FRIO – CURSO DE TEOLOGIA

SAGRADA ESCRITURA II

“Ame o estudo das Escrituras e não amarás os vícios da carne.” (São Jerônimo)

(continuação)

ESTILO DE MATEUS

- Palavras de advertências: 18,4-6
- Estilo muito próprio de um homem judeu

A maioria dos autores negam a autoria do texto seja de Mateus. Atualmente, há uma forte pressão que vem da escola bíblica de Jerusalém que vai pressupor juntamente com o pensamento da Tradição do Padres da Igreja em aplicar a Mateus.

A comunidade de Mateus é caracterizada pela presença de fariseus, ou seja, um relacionamento com o judaísmo (polêmica com a questão das sinagogas)

4, 23 ; 9,35 ; 10,17 ; 12,9 ; 13,54

No ideal de Mateus a comunidade deve seguir a seguinte característica:

1 – viver os sacramentos:

Batismo (28,19)

Eucaristia (26,26-30)

Oração (6,5-15)

2 – orientada pelos apóstolos (18,4; 20,26-28)

Ideia dominante: Emanuel – Eu estarei convosco

TEOLOGIA DE MATEUS

Está em continuidade com os vários pensamentos do AT. Utiliza terminologia para chamar atenção de seu público.

Dimensão eclesiológica – em linha de continuidade com o AT – como povo de Deus que se reúne em torno do Senhor. É uma assembleia de Deus (16,18).

A hierarquia é algo desejado por Deus.

A Igreja de estar unida à Trindade, deve refletir o amor da Trindade e é em nome desta mesma Trindade que os discípulos devem ser batizados (28,19)

“*minha Igreja*” – noção de propriedade

PARÁBOLA DAS DEZ VIRGENS

Mt 25, 1-13

A parábola das Dez Virgens tem como pano de fundo, Jesus em Jerusalém.

Os textos que a antecedem nossa parábola mostram Jesus em disputa com os fariseus (Mt 23,1-39) e os subseqüentes narram a paixão, morte e ressurreição do Senhor (Mt 26,1-28,20)

Escopo Teológico

- Jesus encontra-se em Jerusalém para que se cumpra a sua paixão e ressurreição por meio da qual se tem acesso ao seu Reino

(Parábola dos vinhateiros homicidas – o Reino será dado a um povo que o fará frutificar)

Israel é estéril.

Depois narra uma segunda parábola onde o reino dos céus é comparado a um rei que oferece um banquete de núpcias para o seu filho. Diante da recusa dos convidados, o rei ordena aos seus servos que incendeiem a cidade e envia os servos pelas estradas a convidar todos os que estiverem no caminho para que se torne repleta a sala do banquete.

O exame destas parábolas indica uma Teologia da Salvação, sob a imagem de uma história do reino dos céus.

Antes da paixão, Jesus instrui os discípulos sobre o fim anunciando a vinda do Filho do Homem (Mt 24,1-51) exortando à vigilância com duas parábolas sobre o reino dos céus.

Convida a vigiar narrando a sorte reservada às 10 virgens convidadas ao banquete de núpcias.

Como o “esposo” (o Senhor) tarda e todas adormecem. Quando chega a meia noite, entram na sala de núpcias só cinco virgens que mantiveram acessas as suas lâmpadas, uma metáfora para dizer que não haviam cansado de esperar.

O reino então vem com o retorno do Senhor e entram somente aqueles que o aguardam, que desejam entrar.

Estrutura da Perícop

25, 1-2 Apresentação da Parábola

25,3-4 Característica dos dois grupos

25,5-6 tema da vigilância e das bodas

25,7-10 Responsabilidade pessoal na vigilância

25,11-13 Julgamento das insensatas

Esta parábola é um exemplo claro da **chamada à vigilância** exposta no discurso anterior. O Esposo representa Jesus Cristo, as virgens convidadas às bodas, ou seja, a Aliança sponsal de Deus com sua Igreja.

Não basta estar na Igreja, é preciso manter viva a fé e realizar boas obras: “Vela com o coração, com a fé, com a esperança, com a caridade, com as obras; prepara as lâmpadas, cuida para que não se apaguem, alimentá-las com o azeite interior de uma reta consciência, permanece unido ao Esposo pelo Amor, para que ele te introduza na sala do banquete, onde tua lâmpada nunca se apagará”. (Sto Agostinho – Sermão 93,17)

Tema: VIGILÂNCIA:

“estar disposto a perfeição segundo a vontade de Deus, sabendo que a hora em que menos se pensa, vem o Senhor”

São Basílio de Cesareia

Santo Agostinho

Esta parábola olha a todos nós, isto é, absolutamente a toda a Igreja. Estas cinco e cinco virgens são a totalidade das almas dos cristãos, aquelas em que possuem a fé católica e parecem ter boas obras na Igreja de Deus.

Vejam os em primeiro lugar por que se fala de cinco e por que as são almas virgens.

Toda alma que vive em um corpo se associa ao número cinco, por que se serve de cinco sentidos. Nada sentimos no corpo que não entre por uma destas cinco portas: a vista, ouvido, olfato, paladar ou o tato. Quem se abstém de ver, ouvir, cheirar, degustar ou tocar o que é ilícito, recebe o nome de virgem por esta sua integridade.

Comentários

v.1-2 O texto possui uma atmosfera matrimonial.

O **noivo** está para chegar

A noiva é representada por dois grupos de virgens que são intituladas sensatas ou insensatas. As insensatas deixaram acabar o óleo, as sábias são previdentes e não se

deixaram seduzir por um retorno do esposo para breve, para isso permaneceram fiéis na espera.

Núpcias

Gênesis – Aliança

Livro de Tobias

Cântico dos Cânticos

Oséias

Caná em São João

Apocalipse

Os cristãos são como as virgens esperando o esposo ... alguns são sábios: a) diligentemente se preparam a si mesmos para a vinda do Mestre; (II Pd 3,17-18); b) conhecendo o que está por vir, eles “observam” o por vir e vivem de forma correspondente (II Pd 3,14) ; c) para eles a vinda do Senhor será uma benção

Em princípio, as dez virgens eram iguais, no sentido de que todas tinham suas lâmpadas acessas ou seja, estavam predispostas ao amor. A distinção vem de sua habilidade para manter a luz acesa até o momento do encontro final com o Noivo. Todas as jovens portavam óleo, todas adormeceram, porém, cinco procuravam ter reserva de óleo.

v.3-4 “As insensatas não levaram azeite, as prudentes levaram azeite”. O azeite é uma metáfora que quer significar as obras, o esforço, o amor que trabalha e ao qual nada parece difícil... O amor se adianta em prever e prover. O levar azeite, poderia ser incômodo, mas nada pode significar a possibilidade de se deixar de ter o Amado. Portavam azeites pois a espera seria longa.

Por isso as virgens prudentes podiam descansar e dormir serenas. Suas lâmpadas carregadas de azeite velavam:

“eu durmo, mas meu coração vela”

Ct 5,2

Diferente das imprudentes e insensatas que não possuem uma fé personalizada e por isso se não é cultivado, se não se alimenta morre.

v.5-6 Trata-se de um convite a vigilância, mesmo diante do atraso do noivo. Este atraso acentua a eminência do Reino que não ocorre pela sua insensatez temporária, mas pela surpresa de sua irrupção. Neste sentido, a parábola evidencia a tensão escatológica da Igreja, imersa no presente histórico, mas atenta ao futuro de Deus.

v.7-8 “Desperta, desperta, levanta-te” Is 51,17

Levanta-te, saia do torpor, da indiferença, da religiosidade como rotina e obrigação. O cristão deve ter os pés no chão e os olhos voltados para o Céu. Ver as realidades da vida com os olhos da fé. Se tudo está escuro é para acordarmos e deixarmos a Luz de Cristo entrar pela janela do nosso quarto.

v.9-10 As virgens prudentes não devem repartir o seu azeite com as insensatas, pois nada pode substituir-nos na tarefa de amar e nem pode dar àquelas a salvação que têm recebido, elas devem recebê-las do próprio Senhor.

Não podemos pensar que seremos salvos por “associação”. Cada um de nós deve ter o seu próprio nome no Livro da Vida – Ap 20,12-15

A mensagem principal da parábola

A necessidade de estar preparado em todo o momento para a vinda de Cristo, ainda que ele tarde, a lâmpada da sua vigilância deve estar preparada.

v.11-13 As palavras do noivo podem parecer duras.

A mensagem e o significado da parábola transcendem e desdobram o relato:

Jesus é o noivo – não conhece a quem vive uma fé vazia, feita de palavras muito religiosas, porém ocas e desprovidas de uma verdadeira experiência de fé e compromisso, como o azeite que queima, arde e ilumina, com amor e fervor.

Esta tensão narrativa da parábola repousa no convite a “velar”:

“Assim pois, velai, porque não sabeis nem o dia nem a hora”

Será que no final de nossos dias e o final dos tempos teremos amor suficiente para manter o ardor da fé e a esperança ativa que Ele volte?